

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Flávio Henrique Nóbrega e Silva

**GUERRA DO VIETNÃ: ANÁLISE DOS ASPECTOS OPERACIONAIS, DA OPINIÃO
PÚBLICA E DA MÍDIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

**Resende
2020**

Flávio Henrique Nóbrega e Silva

GUERRA DO VIETNÃ: ANÁLISE DOS ASPECTOS OPERACIONAIS, DA OPINIÃO PÚBLICA E DA MÍDIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel REFM Carlos Roberto Peres

Resende
2020

Flávio Henrique Nóbrega e Silva

GUERRA DO VIETNÃ: ANÁLISE DOS ASPECTOS OPERACIONAIS, DA OPINIÃO PÚBLICA E DA MÍDIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

Carlos Roberto Peres, Cel Refm
(Presidente/Orientador)

Rômulo Franklin Pessoa, Cap

Maycon Rodrigues Vicente, Cap

Resende
2020

Dedico este trabalho a Deus, aos meus familiares, aos meus camaradas e a todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por ter me dado à oportunidade de ter ingressado na Academia Militar das Agulhas Negras, me capacitando e me dando forças e saúde para superar todos os obstáculos.

À minha família, em especial aos meus pais, Flávio e Maria, e ao meu irmão, Lucas, por todo o carinho, apoio e incentivo dado, sem dúvidas, essenciais para o meu sucesso.

Ao Coronel Peres, meu orientador, que não mediu esforços para me auxiliar no desenvolvimento do trabalho, sempre demonstrando sabedoria e conhecimento. Exemplo de militar pela sua dedicação, amor à pátria e à profissão.

Aos meus companheiros de turma, em especial aos militares da Arma Azul Turquesa, que estiveram comigo nessa longa jornada, presentes nos momentos mais felizes e críticos da formação, nossos laços de amizade nos tornaram verdadeiros irmãos por escolha.

RESUMO

GUERRA DO VIETNÃ: ANÁLISE DOS ASPECTOS OPERACIONAIS, OPINIÃO PÚBLICA E DA MÍDIA

AUTOR: Flávio Henrique Nóbrega e Silva

ORIENTADOR: Carlos Roberto Peres

A Guerra do Vietnã foi um conflito que ocorreu entre os anos de 1955 a 1975 e teve como beligerantes o Vietnã, que até então estava dividido em: Vietnã do Norte e Vietnã do Sul, e os Estados Unidos da América (EUA). A batalha possuiu características especiais por ocorrer em um contexto de Guerra Fria, ou seja, havia a bipolarização ideológica mundial e busca de influência por parte das potências. Ademais, houve a mescla nas formas de combate, com emprego de guerra regular e irregular. Dito isso, este trabalho tem por objetivo analisar os aspectos táticos e operacionais da guerra, focando na campanha americana e modo de combate vietcongue, além de explicar os motivos do fim do combate. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma das fontes utilizadas foi o livro *Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimento de resistência ao longo da história*, o qual aborda de forma detalhada a guerra, configurando a obra como uma fonte riquíssima de pesquisa e estudo. O resultado obtido a partir do estudo da guerra foi que os americanos, apesar do poderio bélico superior, foram surpreendidos pela força e apoio popular dos guerrilheiros vietnamitas. Assim, a pesquisa resulta em um trabalho que ratifica a mudança da forma de combate contemporânea em que são atrelados vários fatores de decisão para o êxito, não mais um combate convencional de guerra total.

Palavras-chave: Guerra Vietnã; Guerra Irregular; Vietcongue; Vietnã; Estados Unidos.

ABSTRACT

VIETNAM WAR: ANALYSIS OF OPERATIONAL ASPECTS, PUBLIC OPINION AND THE MEDIA

AUTHOR: Flávio Henrique Nóbrega e Silva
ADVISOR: Carlos Roberto Peres

The Vietnam War was a conflict that occurred between the years 1955 to 1975 and had as belligerents Vietnam, which until then was divided into: North Vietnam and South Vietnam, and the United States of America (USA). The battle had special characteristics because it took place in a Cold War context, that is, there was a worldwide ideological bipolarization and search for influence by the powers. In addition, there was a mixture of forms of combat, with the use of regular and irregular war. That said, this paper aims to analyze the tactical and operational aspects of the war, focusing on the American campaign and the Vietcong combat mode, in addition to explaining the reasons for ending the combat. To achieve these objectives, a bibliographic search was carried out, one of the sources used was the book *Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimento de resistência ao longo da história*, which abhors the war in a detailed way, configuring the work as a very rich source of research and study. The result obtained from the study of the war was that the Americans, in spite of the superior military power, were surprised by the strength and popular support of the Vietnamese guerrillas. Thus, the research results in a work that ratifies the change in the form of contemporary combat in which several decision factors are linked to success, no longer a conventional combat of total war.

Keywords: Vietnam War; Irregular Warfare; Vietcong; Vietnam; United States.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quadro comparativo da batalha de Bien Dien Phu.....	25
Quadro 2 – Organização militar comunista no Vietnã.....	37

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – A Trindade Clauzewitziana expandida	16
Figura 2 – Mapa da Indochina Francesa.....	17
Figura 3 – Mapa de partição do Vietnã.....	19
Figura 4 – Linha de Lattre.....	21
Figura 5 – Paraquedistas na Operação Castor.....	23
Figura 6 – Ataque a Diem Bien Phu	24
Figura 7 – Bombardeio durante Operação <i>Rolling Thunder</i>	28
Figura 8 – Mapa dos ataques dos Vietcongues durante a “Ofensiva do Tet”.....	29
Figura 9 – Execução de prisioneiro em Saigon.....	30
Figura 10 – Bombardeio com o emprego de armas químicas.....	33
Figura 11 - Marcha de estudantes universitários anti-Guerra do Vietnã	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
EUA	Estados Unidos da América
PCI	Partido Comunista Indochinês
RC-04	Rota Colonial número 4
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
NLF	Frente de Libertação Nacional
ESV	Exército Sul-Vietnamita
NAS	Academias Nacionais de Ciência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	GUERRA IRREGULAR.....	14
2.2	ANTECEDENTES DA GUERRA.....	17
2.2.1	Guerra da Indochina.....	20
2.3	GUERRA DO VIETNÃ.....	26
2.3.1	Participação americana.....	27
2.3.2	Emprego de armas químicas.....	31
2.3.3	Opinião pública e da mídia.....	34
2.3.4	Fatores decisivos que influenciaram a forma de combate dos vietcongues.....	36
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	40
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2	MÉTODOS.....	40
3.2.1	Metodologia Descritiva.....	40
3.2.2	Etapas da Pesquisa.....	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa apresentar o trabalho de conclusão de curso realizado como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no ano de 2020.

Em um contexto de soberania mundial, as grandes potências buscam exercer influência sobre as nações de menor força procurando ampliar ou manter suas posições, caracterizando o imperialismo. Essa prática pode ser de maneira informal, direta ou indireta, política ou econômica.

Existe uma nação localizada no leste da península da Indochina no Sudeste Asiático que construiu uma formidável tradição de resistência à ocupação de seu território visando evitar o imperialismo sobre seu povo. Começando no século XI com os chineses songs, os mongóis no século XIII, chineses mings no século XV, e por fim, japoneses, franceses e norte-americanos no século XX. (VISACRO, 2009).

Dito isso, o tema a ser abordado será especificamente a Guerra do Vietnã dando ênfase, principalmente, nos aspectos operacionais e táticos do conflito. Além disso, será abordado como o conflito foi apreciado pela população norte-americana e pela mídia da época.

Caracterizado por ser um novo tipo de guerra, o embate ocorrido no Vietnã, de certa forma, modificou a maneira de combater, sendo conhecidos por guerra irregular, ou seja, deixou-se de empregar a chamada guerra total, como defendia o general prussiano Carl von Clausewitz.

Este é um outro tipo de guerra. Novo na sua intensidade, antigo na sua origem. Uma guerra de guerrilheiros, subversivos, inseguros e assassinos. Uma guerra de emboscada em vez de combate, por infiltração em vez de agressão, que procura a vitória através da exaustão do inimigo em vez de o atacar. (KENNEDY, 1962)

O contexto de guerra irregular, que ocorreu na Guerra do Vietnã, ganhará foco com a intenção que contextualizar e demonstrar a influência causada, a partir dela, com a evolução da doutrina militar para um novo método de combate.

Que tipo de conflito é o que se trava no Vietnam? Guerra Civil? Ou uma guerra nascida da resistência a uma agressão não provocada? Será uma rebelião do povo do Vietnam do Sul, que se levantou em armas para derrubar um governo impopular? Ou, quem sabe, estão o povo e o governo do Vietnam do Sul empenhados numa luta desesperadora contra Forças Armadas que cruzaram uma linha fronteira

internacionalmente reconhecida, a fim de invadir e ocupar grandes regiões do seu país (SIVARAM, 1966, p.50)

O trabalho será desenvolvido apresentando o conceito de Guerra Irregular, objetivando nivelar os conceitos acerca do tema. Em seguida, serão apresentados os antecedentes da guerra, evidenciando como a região estudada já havia sendo alvo de disputa há algum tempo pelas grandes potências.

Outro aspecto a ser abordado no trabalho refere-se ao emprego de armas químicas utilizadas na guerra e suas consequências que ainda perduram até hoje na população vietnamita.

Será exposto ainda como a Mídia em geral abordava o tema nos Estados Unidos e a ótica da população sobre a guerra, finalizando com uma abordagem que relaciona os fatores de decisão da doutrina brasileira com os métodos de combate utilizados pelos vietcongues, visando explicar a dificuldade sofrida pelos americanos no conflito.

Para tal, será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, sendo restrita à fase da ofensiva norte-americana e da contra ofensiva vietnamita nas quais é possível verificarmos os meios táticos e operacionais utilizados no conflito.

Atualmente, os conflitos modernos se dão por meio de combates contra forças irregulares, ou seja, o conceito de guerra e a forma como ela é lutada vem mudando conforme o tempo e o avanço tecnológico. O amplo espectro alcançado, aliado ao vasto teatro de operações caracteriza esse novo tipo de guerra. O acrônimo VUCA (*Volatility; Uncertainty; Complexity; Ambiguity*) define bem a fase que vivemos e pode ser relacionado com o contexto vivido durante a Guerra do Vietnã.

A expectativa com esse projeto, além de apresentar um apanhado geral do conflito ocorrido no Vietnã, é que o estudo possa servir como base e reflexão para a conduta e planejamento de uma operação que o Exército Brasileiro (EB) venha a ser empregado em um contexto de guerra irregular, tendo em vista a problemática de ser um conflito com características especiais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a Guerra do Vietnã dando ênfase nos aspectos táticos, opinião pública e da mídia.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Explicar o contexto de guerra irregular empregada na Guerra do Vietnã;
- b) Explicar os causas e motivos que culminaram na Guerra do Vietnã;
- c) Analisar a participação americana ao longo do conflito;
- d) Analisar o emprego de Armas Químicas durante o conflito;
- e) Analisar como a opinião pública e da mídia influenciaram no findar da guerra;
- f) Relacionar os fatores de decisão à forma de combate vietcongue.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GUERRA IRREGULAR

A guerra de resistência empregada pelos vietnamitas, de fato, surpreendeu as forças norte-americanas no conflito. O que era comumente visto, até então, no teatro de operações eram as chamadas guerras totais, ou guerras convencionais.

Entretanto, comandados por Vo Nguyen Giap, estrategista que seguia com afinco os conceitos maoístas de guerra, os norte-vietnamitas evitavam, sempre que possível, o confronto com o poderoso exército dos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã. “Giap e suas tropas possuíam uma larga experiência nas guerras de independência contra a França e a maneira ocidental de guiar as batalhas, consagrada durante a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945)”. (CARLAN, 2011).

Segundo Visacro (2009, p. 224), “as guerras da Indochina e do Vietnã fizeram parte de um único processo histórico, que abarcou guerra regular e irregular, guerra de independência, guerra de resistência e guerra revolucionária marxista mais ampla”.

O Exército Brasileiro (2007) define guerra irregular como um conflito armado conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo, de legitimidade jurídica institucional. Ou seja, é a guerra travada por uma força não regular.

Para compreender a guerra irregular há que se partir da premissa de que, nesse tipo de beligerância, não existem regras. Sem regras, torna-se mais difícil a tarefa de delinear um conjunto rígido e definido de princípios teóricos que fundamentem a sua aplicação em circunstâncias muito diversificadas. Contudo, o vigor da guerra irregular encontra-se justamente nessa importante característica: a ausência de padrões rígidos que lhe permite adequar-se e moldar-se a ambientes políticos, sociais e militares diferenciados. (VISACRO, 2009, p. 222).

Ademais, guerra irregular divide-se em:

- a) Guerra Insurrecional: Conflito armado interno, sem apoio de uma ideologia, auxiliado ou não do exterior, em que parte da população empenha-se contra o governo para depô-lo ou obriga-lo a aceitar as condições que lhe forem impostas;
- b) Guerra Revolucionária: Conflito armado interno, geralmente inspirado em uma ideologia e auxiliado ou não do exterior, que visa à conquista do poder pelo controle progressivo da nação; e
- c) Guerra de Resistência: Conflito armado em que nacionais de um país ocupado por outro país ou coligação de países, total ou parcialmente, lutam contra o poder de ocupação para restabelecer a soberania e a independência preexistentes (BRASIL, 2015).

O General Álvaro, militar da reserva do EB, aprofunda o tema definindo da seguinte maneira:

Na atualidade, o conceito de guerra irregular, que tem uma aceitação majoritária no seio da comunidade militar internacional, em função de sua clareza, atualidade e objetividade, é o adotado nos EUA: “*luta violenta entre estados e grupos armados não estatais pela legitimidade e influência sobre uma população relevante.*” A guerra irregular, no seu mais atualizado entendimento, compreende as atividades de: insurreição e contra-insurreição; combate não convencional; terrorismo e contraterrorismo; operações de estabilidade, segurança, transição e reconstrução; comunicações estratégicas; operações psicológicas; operações cívico-militares; operações de informação; atividades de inteligência e contra-inteligência; [...]. (PINHEIRO, 2007).

Uma característica importante relacionada a esse tipo de guerra dar-se pelo fato de não ser um simples conflito, em que o poder militar de um prevalece sobre o outro. Nesse contexto de guerra, o ponto a ser atacado seria a opinião pública tanto do adversário quanto da comunidade internacional, o que afetaria sua vontade de combater, fazendo com que perdesse a legitimidade de sua “causa”. (SOUZA, 2014).

“Essa característica remete ao conceito de ‘guerra de quarta geração’ (*fourth generation warfare – 4GW*), em que o destino dos conflitos estará ligado aos aspectos morais e psicológicos, e não mais à pura e simples confrontação física”. (VISACRO, 2009, p.40). Nesse sentido, ao apreciar os aspectos operacionais e táticos de uma campanha de guerra irregular, há de se destacar a relevância do ambiente psicossocial. Outra característica dos conflitos irregulares atuais, entre outros, é a necessidade de atuar com as complexidades humanas e culturais. (CARVALHO, 2019).

[...] louco seria o rebelde se reunisse todas as forças ao seu dispor e atacasse o adversário de um modo convencional, tomando como objetivo a destruição das forças do inimigo e a conquista do território. Ao invés disso, a lógica força-o a levar para um terreno diferente, onde ele tem melhor possibilidade de equilibrar suas desvantagens físicas. (GALULA, 1966, p. 19).

Esse “terreno diferente” citado por Galula refere-se principalmente a condução de operações de informação, ou seja, deixar exposto à opinião pública nacional e internacional que a luta se deve a uma causa digna, como a defesa do território nacional, por exemplo. Um exemplo concreto dessa característica da guerra foi no Vietnã em que os EUA saíram com o título de invasor, criticado pela comunidade internacional, tendo em vista a disparidade de poder militar entre os países e a luta vietnamita para a defesa de seu próprio território, conduzindo uma eficiente “guerra psicológica”.

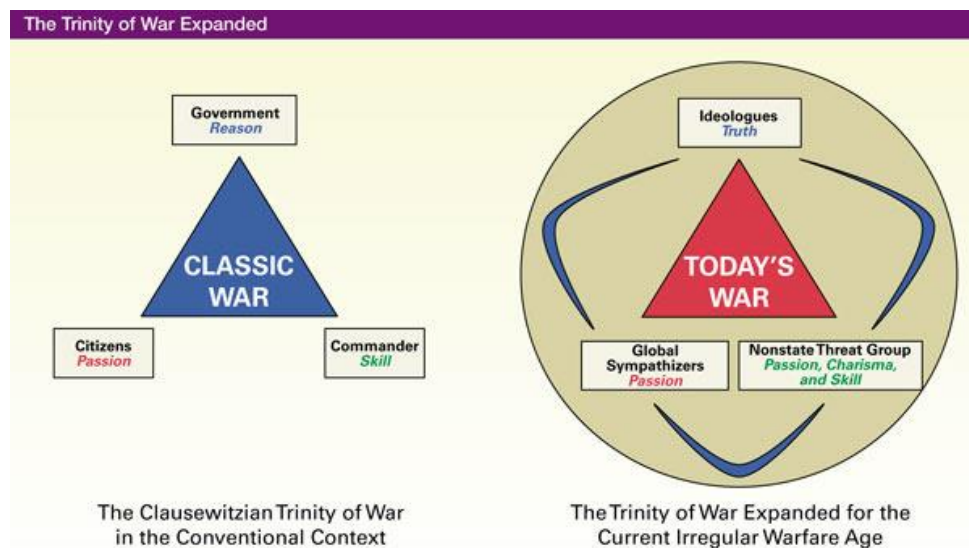
O francês Roger Trinquier em sua obra “*La guerre moderne*” afirma que o apoio da população em um campo estratégico é a condição *sine qua non* para a vitória em uma guerra.

A guerra é, atualmente, um sistema combinado de ações políticas, econômicas, psicológicas e militares que visa à derrubada da autoridade estabelecida em um país e a sua substituição por outro regime. Para atingir este fim, o agressor tenta explorar as tensões internas do país atacado – ideológicas, sociais, religiosas, econômicas – qualquer conflito suscetível de ter uma profunda influência sobre a população a ser conquistada. (TRINQUIER, 2008, p. 5, tradução nossa).

Apesar de Carl von Clausewitz ser reconhecido, principalmente por sua formulação e conceituação de guerra ao estilo convencional, a chamada “guerra total”, seus estudos também permitem relacioná-los com a guerra irregular. Sua teoria da trindade da guerra se baseia em três tendências presentes nos conflitos armados estabelecidos, “que agem como forças no interior da guerra”: o exército, o governo e o povo.

A trindade clausewitziana da guerra que, inicialmente era simplificada em razão (governo), paixão (povo) e habilidade (exército), se expande para a situação de guerra irregular em que a razão passa a ser representada pela ideologia, a paixão pela opinião pública e a habilidade pelas forças irregulares.

Figura 1: A Trindade Clausewitziana expandida



Fonte: SOUZA (2014)

A partir desse nivelamento de conceituação sobre guerra irregular, pode-se compreender de maneira mais clara e ampla o acontecido durante a Guerra do Vietnã.

2.2 ANTECEDENTES DA GUERRA

Ainda no século XIX, os franceses assumiram o controle do Sudeste da Ásia, conhecida como Indochina, onde estabeleceram uma colônia a partir do Tratado de Hue, em 1884, que constituiu a base para o domínio na região pelas próximas sete décadas.

A inconformidade perante o domínio francês é claro, sempre existiu. Todavia, no início do século XX, carentes de sólidas instituições políticas e sem instrumentos que lhes assegurassem efetiva representatividade, os nativos ofereciam apenas uma desorganizada e débil oposição ao poder metropolitano. (VISACRO, 2009, p. 102).

Figura 2: Mapa da Indochina Francesa



Fonte: A Guerra do Vietnã (2013)

Ainda em 1925, o Partido Comunista Indochinês (PCI) foi fundado pelo líder Ho Chi Minh, que durante os primeiros anos teve por objetivo a expansão e estruturação do partido na região de Tonkin. Em 1930, ao norte de Anam, o PCI executou uma série de ondas de violência, durando cerca de dois anos de repressão, que aos poucos foi perdendo força, no entanto, já era um sinal de reação vietnamita.

Entretanto, durante a Segunda Guerra Mundial, a França vivia um colapso frente à Alemanha. Devido a esse enfraquecimento, o Japão foi conseguindo ocupar a região de forma gradativa.

Em 1939, na Europa, inicia-se a Segunda Guerra Mundial. No ano seguinte, a França foi derrotada pela Alemanha, colocando a colônia à mercê das pretensões expansionistas japonesas. Não contando com nenhuma alternativa plausível, o governador francês da Indochina sujeitou-se sem resistência às reivindicações de Tóquio, aceitando a presença militar japonesa na península e colocando seus recursos econômicos à disposição do Império do Sol Nascente, o aliado oriental do Reich alemão (VISACRO, 2009, p.103).

Com o objetivo de libertar e unificar o Vietnã, em 1941, Ho Chi Minh criou o Vietminh, mesclando elementos nacionalistas e comunistas em sua política. Concomitante, promoveu Vo Nguyen Giap à organizar as bases de guerrilha em Viet Bac.

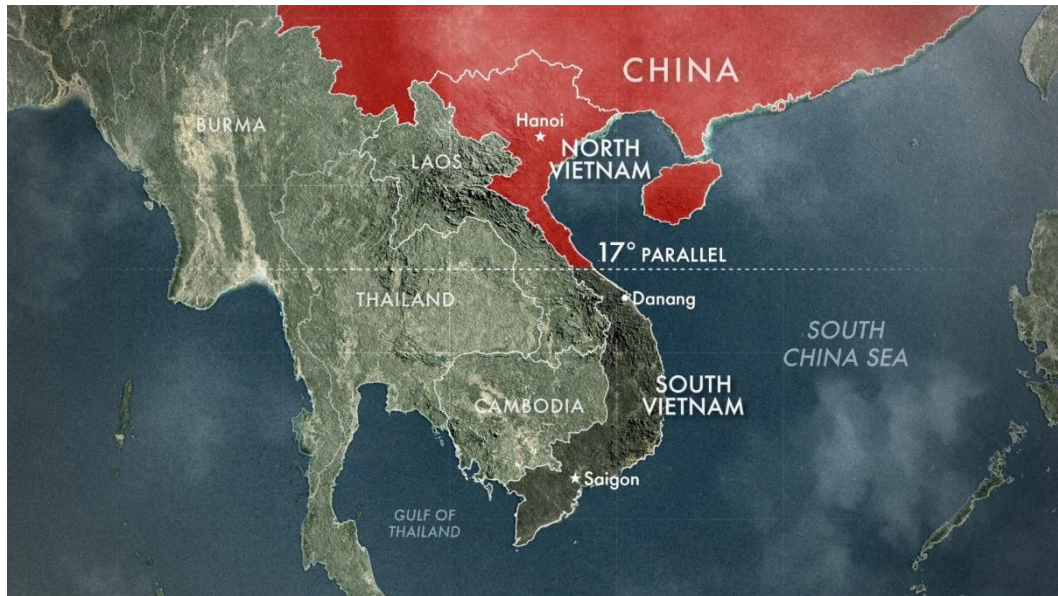
Na moldura da Segunda Guerra Mundial, o Vietminh alinhou-se aos Estados Unidos e à China, desafiando a ocupação japonesa e seus aliados internos, que incluíam os franceses fiéis ao regime de Vichy, o imperador Bao Dai e os budistas liderados por Cao Dai. A “França Livre” de Charles De Gaulle declarou apoio ao Vietminh e emitiu sinais ambíguos sobre o futuro do Vietnã. (MAGNOLI, 2006, p.394).

“Giap revelar-se-ia um estrategista militar talentoso. Ele era adepto da doutrina de guerra prolongada de resistência preconizada pelo líder revolucionário chinês Mao Tsé-Tung” (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 307). Seu objetivo era a expulsão das tropas japonesas presente, na tentativa de processo de descolonização.

Em julho de 1945, durante a Conferência de Potsdam, ficou acordado que o Vietnã seria dividido ao meio, no paralelo 17° N, para ser exato, o qual dividiria a área de atuação de ingleses, ao sul, e chineses, ao norte.

Porém, segundo Magnoli (2006), em agosto, depois de Hiroshima e da capitulação japonesa, Ho Chi Minh conclama a insurreição e o Vietminh instala um governo republicano em Hanói e Saigon, capitais de Tonkin e Cochinchina, respectivamente. Proclamando assim, a República Democrática do Vietnã.

Figura 3: Mapa de partição do Vietnã



Fonte: BURNS; NOVICK (2020)

Ainda segundo Magnoli, em setembro, começou o processo de “descolonização” acordado pelo tratado de Potsdam. Tropas britânicas, comandadas pelo general inglês D. Gracey, chegaram ao sul do Vietnã, entretanto, diante da desordem e, segundo Gracey, para facilitar a retirada dos japoneses, ele decidiu substituir as autoridades e lideranças do Vietminh que estavam administrando Saigon por franceses de confiança sua. Os vietnamitas ainda tentaram reagir pela força, mas não foi o suficiente, isso porque foram fortemente reprimidos ao passo que no início de 1946 tropas francesas assumiram a administração do Sul do Vietnã enquanto as tropas britânicas se retiraram.

Nos meses seguintes, aceitou negociar um prazo de cinco anos para a independência e, contrariado, admitiu até mesmo a formação de uma Federação Indochinesa subordinada provisoriamente a Paris. Mas a França não negociava honestamente – ou, no mínimo, negociava sob um duplo comando. (MAGNOLI, 2006, p.395).

Diante da situação e do impasse, o estopim veio no final de 1946 quando forças francesas bombardearam o porto de Haiphong, no Golfo de Tonkin. Então, começaram as lutas armadas entre Vietminh e franceses, que ficou conhecida como Guerra da Indochina.

2.2.1 Guerra da Indochina

No começo do conflito, as forças comandadas por Giap eram bastante motivadas, mas não possuíam equipamentos adequados e eram mal instruídos. “Com o desenrolar da luta, o Vietminh aumentou seus efetivos e os equipou e adestrou melhor”. (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 308).

Quando o conflito estava apenas se iniciando, Giap já definia a guerra, e como seria a tática do Vietminh, do seguinte modo:

Será a guerra entre um tigre e um elefante. Se acaso o tigre parar, o elefante o transpassará com suas poderosas presas: só que o tigre não vai passar; ele se esconde na selva durante o dia para só sair à noite; ele se lançará sobre o elefante e lhe arrancará o dorso por grandes nacos, depois desaparecerá e, lentamente, o elefante morrerá de exaustão e de hemorragia.

Com os primeiros combates acontecendo em Hanói, Huê e Haifong, o Vietminh sentiu dificuldade de se impor diante das forças francesas, diante disso, Giap ordenou a retirada para Viet Bac, região montanhosa de selva densa, quase inacessível, onde foi realizado ações de guerrilha, o qual se caracterizou como a primeira fase da guerra prolongada de resistência.

Ainda que fossem de pequena envergadura, os confrontos acabavam sendo brutais, tendo em vista que o Vietminh não se considerava preparado o suficiente para engajar em uma batalha decisiva.

A guerra de independência da Indochina foi, mais uma vez, afetada por acontecimentos de caráter externo, quando a revolução de Mao sagrou-se vitoriosa em outubro de 1949. A ameaça nacionalista, ao norte, representada pelas forças de Chiang Kai-Shek, deixou de existir. O território chinês transformou-se definitivamente em um local seguro, oferecendo, sempre que necessário, refúgios ativos aos guerrilheiros vietnamitas. O Vietminh passou a contar com o apoio político e militar da China, que, além de assessores, forneceu farto material bélico. (VISACRO, 2006, p.105).

Em 1949, os embates continuavam na região do Tonkin, porém, dessa vez os franceses mudaram a estratégia visto que não havia perspectiva de combate decisivo. Essa mudança visava cortar o fluxo de suprimento de arroz que abasteciam, de forma clandestina, o Vietminh. Além disso, os franceses reduziram o número de postos avançados, mantendo quatro guarnições destacadas, localizadas em Cao Bang-Lang Son.

Esses pequenos fortes eram interligados por uma estrada acidentada e sinuosa, chamada de “Rota Colonial número 4” (RC-4) ou “*route de la mort*”, que ganhou esse nome devido a emboscadas realizadas pelo Vietminh.

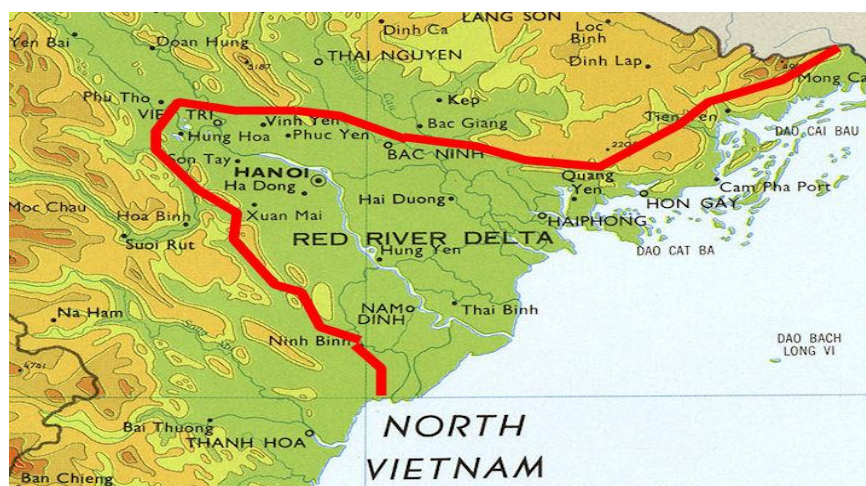
No início da década de 1950, as forças vietnamitas encontravam-se mais bem preparadas devido ao auxílio chinês que forneceu treinamentos e suprimento de armamentos, inclusive de calibre grosso. Identificando uma oportunidade de lançar uma grande ofensiva, Giap deu início à segunda fase da guerra prolongada de resistência ao se apoderar da Cordilheira de Cao Bang-Lang Son, causando severas baixas aos invasores.

“Suas forças sitiaram as bases francesas e buscaram controlar a RC-4, através da qual os franceses abasteciam e reforçavam as tropas que defendiam Cao Bang”. (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 309).

Esse revés fez com que o famoso e ilustre estrategista general Jean De Lattre de Tassigny assumisse o comando das tropas francesas e logo reorganizou as forças a sua disposição. “De Lattre concebeu uma estratégia equilibrada, combinando, na medida certa, ações ofensivas e defensivas. Sua opção revelou-se, também adequada aos meios que lhe eram disponíveis”. (VISACRO, 2009, p. 106).

Seguindo a tradição francesa, estabelece uma moderna linha defensiva fortificada (Linha de Lattre) em torno do delta do rio Vermelho, isolando a principal zona produtora de arroz do país. (SOUZA, 2014). Além disso, criou grupamentos táticos móveis, chamados de “*groupes mobiles*”, a fim de realizar ataques fulminantes às concentrações de tropas inimigas.

Figura 4: Linha de Lattre



Fonte: POILU (2013)

Enquanto isso, Giap, respaldado pelo sucesso em Cao Bang, considerou que havia chegado o momento de uma ofensiva em larga escala, empregando a terceira fase da estratégia maoísta, de modo que resultasse na expulsão dos franceses do Delta do Rio Vermelho. Em 1951, mantendo a ofensiva, Giap lança três ataques contra a Linha de Lattre em Vinh Yen, Mao Khe e Phat Diem, sendo derrotado em todos, devido à grande superioridade da artilharia francesa. (SOUZA, 2014). Admitindo que não havia condições de um confronto assim, o Vietminh retorna à tática de guerrilha (segunda fase).

Em setembro, Giap ordenou que uma divisão atacasse na cordilheira de Nghia-Lo bases francesas, entretanto os ataques fracassaram e logo a divisão foi obrigada a recuar. Em contra partida, “as forças francesas ofereceram combate em Hoa Binh, às margens do rio Negro na RC-6, mas foram derrotados pelos rebeldes do Vietminh. Essa vitória permitiu Giap traçar uma ofensiva na direção estratégica do Laos”. (VISACRO, 2009, p. 107).

A escolha de Laos deu-se pelo motivo que Giap percebeu que as tropas francesas reforçaram as defesas do Delta do Rio Vermelho, o que deixava desguarnecidos as outras áreas da Indochina.

Já em 1952, a França veio a perder seu general por causas naturais, esse fato fez com que o general Salan assumisse o posto de comandante das forças francesas. Em setembro do mesmo ano, o Vietminh organizou ataques, novamente, na cordilheira de Nghia-Lo e obtiveram sucesso sobre as tropas francesas. Aproveitando o êxito, seguiram até próximo a fronteira de Laos onde atacaram guarnições francesas, porém, sem o mesmo sucesso anterior.

Uma contraofensiva foi lançada com o objetivo de reconquistar Nghia-Lo, que resultaria no corte da linha de suprimento que contribuía para abastecer comunistas na fronteira de Laos. Todavia, a disposição das tropas francesas não foi adequada, tendo em vista que elas se dispuseram dispersas na cordilheira. Salan ordenou a retirada das tropas após conflitos sangrentos e perceber que não era possível manter ocupação da área.

No ano de 1952 e nos primeiros meses de 1953, o Vietminh preparou-se para uma grande investida ao Laos. Paralelamente, a opinião pública da França exigia um desfecho para a guerra e os norte-americanos cobravam dos comandantes franceses uma postura mais ofensiva. Em 1953, Giap lançou a planejada ofensiva sobre Laos, que obteve êxitos parciais (início da terceira fase da guerra prolongada de resistência). (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 311).

Entretanto, mesmo conseguindo conquistar algumas localidades, o Vietminh foi obrigado a recuar por motivos logísticos. Giap amplia os eixos de suprimento e comunicação entre as bases em Laos e no Viet Bac.

Em maio de 1953, o general Navarre junto de seu chefe de Estado-maior, general Cogy assumem o comando das forças francesas com o objetivo de pôr fim à guerra e logo de início executam a “operação castor”.

A Operação Castor, de ocupação de Dien Bien Phu, desenrolou-se entre 20 e 22 de novembro de 1953, com o lançamento de vários batalhões de para-quedistas sobre o sítio e o engajamento de combate com forças locais do Veitminh. As forças coloniais, com 4.195 soldados, assumiram o controle sobre o povoado e seus arredores imediatos. Imediatamente, os franceses entregaram-se ao reforço da posição, estabelecendo um perímetro interno de defesa e guarnecendo as rotas das imediações com fortificações rudimentares. (MAGNOLI, 2006, p. 400).

Figura 5: Paraquedistas na Operação Castor



Fonte: News Magazine of the Screen (1954)

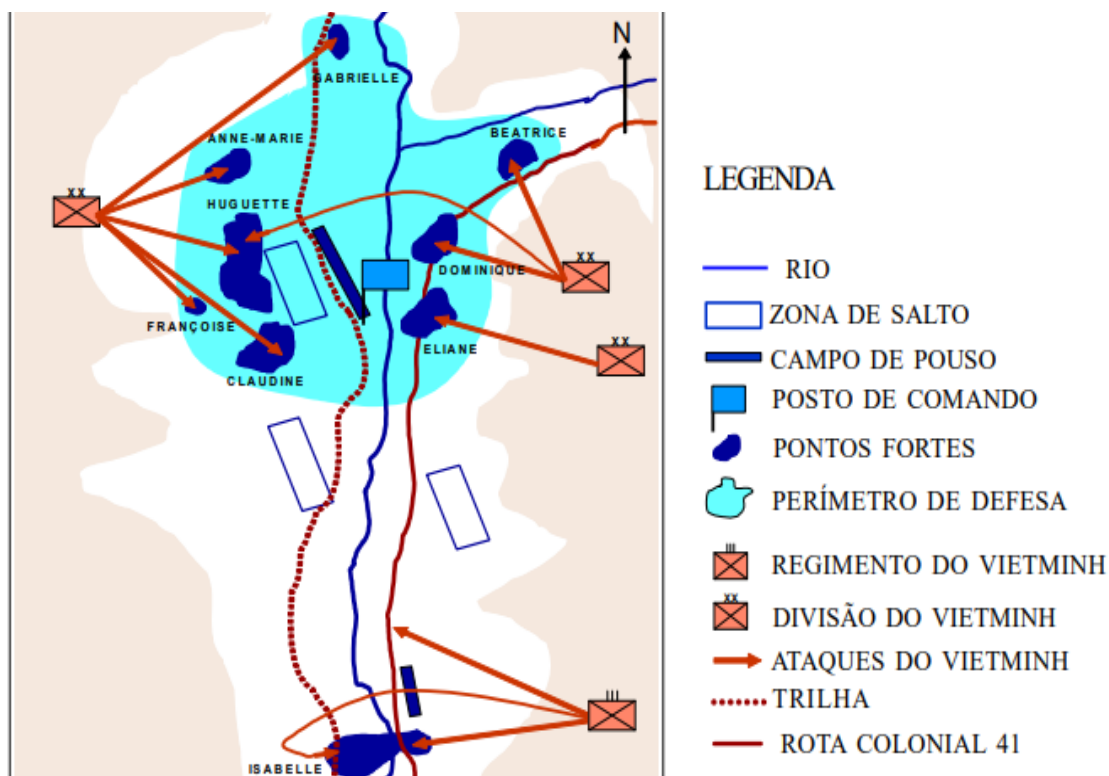
A estratégia de Navarre era atrair o inimigo para um local que lhe fosse de considerável importância e então, em uma batalha decisiva, destruir a força oponente. Outro motivador era uma conferência de paz em Genebra, que em caso de sucesso, apenas reforçaria a posição dos diplomatas franceses.

Dien Bien Phu foi o local escolhido por Navarre tendo em vista sua posição estratégica, no qual poderia ser um ponto de inflexão na rede de comunicação entre Laos e a região de Viet Bac, comprometendo os planos de Giap.

Dien Bien Phu situava-se em uma seção do vale do rio Nam Youm, região descampada, cercada por colinas florestais e frequentemente com forte neblina. Segundo Visacro (2009), o estabelecimento desse ponto forte pode ser explicado por duas linhas de ação, em que a primeira era de caráter ofensivo, realizando ataques à retaguarda Vietminh e a segunda de cunho defensivo, de modo a atrair o inimigo para uma batalha decisiva, já que os franceses acreditavam na sua superioridade bélica convencional.

O comandante militar vietnamita soube aproveitar a oportunidade e iniciou o cerco da posição francesa de uma força até então impensável para Navarre, desdobrando mais de 200 peças de artilharia, incluindo antiaéreas, por meio de mata densa, salvo da observação da artilharia e da aviação francesa. Estimativas preveem que dezenas de milhares de vietnamitas, foram mobilizados para o transporte das peças, sem distinção de sexo e idade entre 18 e 50 anos, posicionando a artilharia nas contra encostas das elevações que cercavam Dien Bien Phu.

Figura 6: Ataque a Dien Bien Phu



Fonte: VISACRO (2009)

No dia 13 de março, iniciou-se a ofensiva Vietminh com um bombardeio sobre a localização guarnecida pelos franceses, em seguida, passaram a ser atacados pela infantaria

vietnamita. Os franceses até tentaram contra atacar, entretanto não obtiveram êxito por alguns motivos, dentre eles estavam à ineficiência da força aérea francesa.

Não bastasse a atuação da artilharia antiaérea inimiga e o mau tempo, ainda lhe faltavam aeronaves em número suficiente para tão importante tarefa. Com a compressão do perímetro defensivo, não tardou para que as duas pistas de pouso em Dien Bien Phu fossem colocadas sob o pesado fogo da artilharia de campanha vietnamita. Os estoques de suprimento atingiram níveis críticos, enquanto feridos, em número cada vez maior, deixavam de ser evacuados. (VISACRO, 2009, p.109).

Incrédulos com a situação que estavam sofrendo, não sabiam explicar como o vietminh pôde concentrar tamanho poder de fogos. O comandante da artilharia francesa, o coronel Charles Piroth, em ato de desespero tirou a própria vida após sentir-se culpada, tendo em vista que antes do início do combate, havia garantido a impossibilidade do vietminh manobrar artilharia em volta da posição francesa.

Giap novamente mostrou capacidade estratégica, pois ao perceber que estava tendo muitas baixas em seus assaltos frontais, passou a cavar trincheiras em forma de “anéis concêntricos” em torno da Dien Bien Phu, estrangulando o exército francês.

O conflito veio a findar antes do anoitecer do dia 7 de maio e é considerado, ainda hoje, a maior derrota singular sofrida por uma potência industrial em conflito com forças guerrilheiras no mundo colonial.

Quadro 1: Quadro comparativo da batalha de Dien Bien Phu

	Efetivo estimado	Artilharia	Carros de combate	Baixas estimadas
Forças francesas	> No momento da rendição: 10.814	> 24 peças de 105 mm > 4 peças de 155 mm	> 10 CC M24 <i>Chaffee</i> (com canhão de 75 mm)	> Mortos: entre 4.000 e 5.000 > Feridos: 6.928, dos quais aproximadamente mil o Vietminh permitiu serem evacuados para as linhas francesas. > PG.: 9.000
Vietminh	> Diretamente enganjado: 37.500 > Número total estimado: 80.000	> Mais de 200 bocas de artilharia de diferentes calibres, incluindo artilharia antiaérea	> Nenhum	> Mortos: 8.000 > Feridos: 15.000

Fonte: VISACRO (2009)

A queda de Dien Bien Phu caracterizou o fim da dominação colonial francesa sobre a Indochina que foi ratificada na conferência de paz de Genebra. Com isso, ficou decidido que a proclamação dos Estados do Vietnã, de Laos e do Camboja.

O Vietnã, porém, foi repartido em dois, sendo o Vietnã do Norte (República Democrática do Vietnã) sob domínio do Vietminh, governado por Ho Chi Minh, com orientações marxistas e sede em Hanói. E o Vietnã do Sul, com regime pró-ocidental apoiado pelos Estados Unidos, com sede em Saigon e governada por Ngo Dinh Diem.

2.3 GUERRA DO VIETNÃ

A Guerra do Vietnã é considerada um desdobramento à Guerra da Indochina e foi um conflito ocorrido entre 1955 e 1975 entre o Vietnã do sul e do Norte, motivado, acima de tudo, por questões ideológicas em um período de Guerra Fria, onde havia a bipolarização do globo, em que de um lado estava os Estados Unidos (EUA) com características capitalistas e do outro a União Soviética (URSS) com tendências socialistas.

Na guerra do Vietnã, estava em jogo a unidade do Estado vietnamita e a natureza do seu regime político e econômico. Do ponto de vista dos Estados Unidos, jogava-se nada menos que o futuro geopolítico da Ásia e a configuração geral da esfera de influência soviética no continente. (MAGNOLI, 2006, p.391).

Nesse contexto, o Vietnã foi enquadrado em uma situação de guerra de procuração, em que há a disputa de dois países com um terceiro envolvido, como intermediário, de modo que não haja um embate direto entre os países de maior potência. Há ainda outros casos, como a Guerra Civil Espanhola, Segunda Guerra do Congo, além dos conflitos na Síria e na Somália.

Outro termo que entrou em voga na época era o da “Teoria do Efeito Dominó” apresentado por Dwight Eisenhower, o qual tentava justificar as intervenções militares em diversas partes do mundo. Sobre a crescente influência comunista na região da Indochina Eisenhower disse:

O que é o princípio da série de dominós que caem? Você tem uma fileira de peças de dominó em pé. Você derruba a primeira peça e o que acontecerá com a última fila? Certamente cairá muito rapidamente. Portanto se houver um começo de desintegração democrática certamente ela terá a mais profunda das influências nos países ao redor. (EISENHOWER, 1954).

Após findar a Guerra da Indochina, a paz não durou tanto no Vietnã tendo em vista que, em 1956, a eleição prevista não aconteceu motivada pela acusação de Diem que alegou influência de ações comunistas infiltrados no sul. Essas ações a qual se referia Diem eram realizadas pelo Vietminh que atuavam com forças de militância revolucionária promovendo intensa campanha de terror contra os oficiais do Vietnã do Sul entre 1957 e 1959.

O Historiador militar americano Bevin Alexander definiu da seguinte forma o governo de Diem:

Diem criou uma oligarquia estreita e autoritária, composta principalmente de membros de sua família e de amigos católicos. A oligarquia explorava seus cargos para ganhos pessoais, perseguia budistas e opunha-se a reformas, protegendo as propriedades de latifundiários e exigindo dos camponeses pagamento pelas terras recebidas dos Vietminhs.

Em 1960, Ho Chi Minh cria Frente de Libertação Nacional (NLF) que tinha como objetivo derrubar Diem e unificar o Vietnã sob influência socialista. No ano seguinte surge o braço armado da NLF, o Exército Vietcongue.

2.3.1 Participação americana

Os EUA, até então, acompanhavam o conflito como parte interessada, porém não havia participado de forma direta no conflito. Entretanto, em 1961 o presidente norte-americano Kennedy permite que conselheiros atuem nas frentes de batalha. O apoio americano crescia paulatinamente com o decorrer do conflito.

Após monges budistas atarem fogo em si próprios em forma de protesto às restrições religiosas impostas por Diem, há inúmeras rebeliões contra o governo ao passo que choca a opinião pública nos Estados Unidos. “A Casa Branca distancia-se de Diem e estimula conspirações golpistas conduzidas nos altos círculos militares do Vietnã do Sul. Diem é preso e assassinado, possivelmente com participação da CIA”. (MAGNOLI, 2006, p. 406).

Os EUA entraram de vez na guerra em 1964 quando o então presidente, Lyndon Johnson, decidiu adotar uma postura mais efetiva com bombardeios aéreos no território norte-vietnamita tendo como pretexto o Incidente do Golfo de Tonquim.

“Às tropas norte-americanas dedicar-se-iam às operações ofensivas de ‘busca e destruição’, como definiu o comandante das forças americanas, o general William Westmoreland”. (VISACRO, 2009, p. 114). Ressalta-se, porém, a falta de habilidade norte-

americana em relação à contra-insurgência, a qual foi delegada ao exército sul-vietnamita. (SOUZA, 2014).

Com o envio gradativo de tropas, os norte-americanos conseguiram importantes vitórias, como nas operações “*Cedar Falls*”, “*Rolling Thunder*” e “*Junction City*”, que resultaram na contenção do ímpeto “vietcongue”.

Nos primeiros anos da guerra, os combatentes dos Estados Unidos demonstraram elevado moral e boa combatividade, pois sentiam-se com o dever de salvaguardar o mundo e os valores da sociedade americana das ameaças comunistas. Contavam com grande apoio logístico e ampla variedade de modernos armamentos e veículos, inclusive grande quantidade de helicópteros, que pela primeira vez tiveram papel relevante em ações de combate. (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 315).

No teatro de operações em que estavam engajados, as forças do Vietcongue realizavam ataques limitados e operações de sabotagem contra alvos secundários, enquanto os EUA conduziam bombardeios aéreos massivos contra fábricas, bases militares e a trilha de Ho Chi Minh. (MAGNOLI, 2006).

Figura 7: Bombardeio durante Operação *Rolling Thunder*



Fonte: LOUDERMILK (2017)

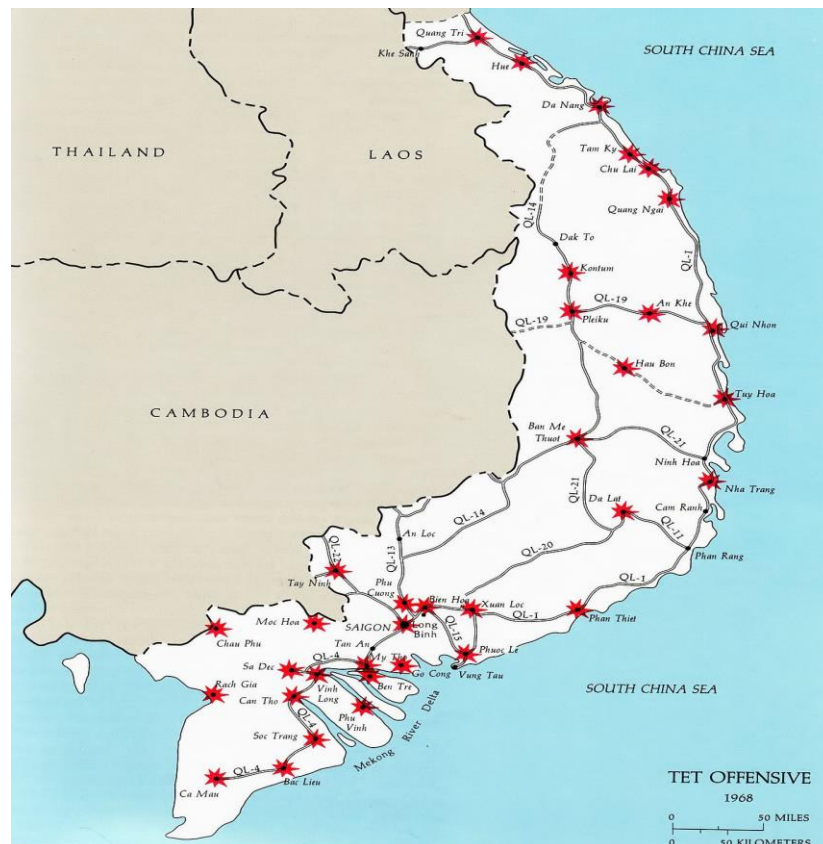
“As ações americanas ficaram marcadas pela violência cometida, pelo uso de armas químicas, como o Agente Laranja e bombas incendiárias, como o napalm, e suporte aéreo de helicópteros de combate, caças e bombardeiros B-52”. (MAGNOLI, 2006, p.409). Além

disso, foram utilizados peças de artilharia, como obuseiros de 105mm e 155mm para destruir unidades guerrilheiras.

Porém, mesmo com todo esse poderio bélico, os americanos ainda encontraram dificuldades tendo em vista desconhecer o teatro de operações que seria desenvolvido o combate, as densas florestas tropicais aliadas a alta pluviosidade da região. Somado a isso, havia um rodízio inadequado que afetava a coesão e a coordenação e controle da tropa.

A “Ofensiva do Tet” foi o momento chave da guerra que culminou com a retirada americana. Em 30 de janeiro de 1968, durante a trégua devido à comemoração do feriado vietnamita, chegada do ano novo lunar, “valendo-se do período de chuvas torrenciais que comprometia a eficiência da Força Aérea americana, os comunistas travaram combates em 36 capitais de províncias e 64 capitais de distrito”. (VISACRO, 2009, p. 115).

Figura 8: Mapa dos ataques do Vietcongue durante a “Ofensiva do Tet”



Fonte: MEYERSON (1986)

Os ataques a alvos táticos e objetivos psicológicos, como a embaixada norte-americana e o palácio presidencial, foram televisionados para todo o mundo, causando forte impacto perante a opinião pública dos EUA e mundial. Simultaneamente, o exército norte-vietnamita realizou ataques às cidades de Hue e Ke Sanh, esta última guarnecida por fuzileiros navais, que enfrentaram um cerco de 11 semanas. (SOUZA, 2014, P. 54).

“Elevado foi o número de baixas sofridas nas fileiras do Vietcongue. Após o Tet, o exército guerrilheiro praticamente perdera seu poder de combate”. (VISACRO, 2009, p.115). E apesar da ofensiva, as forças norte-americanas juntamente com o Exército Sul-Vietnamita (ESV) aos poucos foram conseguindo recuperar os territórios perdidos.

Além disso, ações brutais passam a ser frequentes como o ocorrido em My Lai, em que soldados de infantaria americana invadem o povoado em busca de guerrilheiros infiltrados. “Após não encontrar vietcongues, massacram com tiros à queima-roupa mais de 300 camponeses vietnamitas”. (MAGNOLI, 2006, p. 412).

Figura 9: Execução de prisioneiro em Saigon



Fonte: SANTOS (2007)

Após esses acontecimentos e solicitar o aumento do contingente americano no Vietnã, que foi prontamente negado após analistas da Casa Branca julgarem que não haveria melhora na situação degradada do conflito, o general “Westmoreland foi substituído pelo general Creighton W. Abrams, que iniciou o processo de ‘vietnamização’ do conflito, ou seja, gradualmente os norte-americanos passaram ao encargo de defender o Vietnã do Sul ao ESV, enquanto retirava suas tropas do país”. (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 320).

Ho Chi Minh veio a falecer em setembro de 1969 de ataque cardíaco, em seu testamento pedia a intensificação da guerra “até a partida do último americano”.

Na sua campanha Nixon ergueu a bandeira da “paz com honra”. Todavia os anos seguintes caracterizaram-se pela redução de tropas ao passo de pesados bombardeios aéreos sob o Vietnã do Norte.

“Foi durante o governo de Nixon que se estendeu o teatro de guerra até o Camboja, autorizando bombardeios aéreos secretos de refúgios do Vietcongue ao longo da fronteira com o Vietnã, logo revelados pelo *New York Times*”. (MAGNOLI, 2006, p. 413).

Em abril de 1972, Giap comanda uma ofensiva sob o Vietnã do Sul aproveitando-se da redução do número de tropas norte-americanas, contudo, Nixon autoriza pesados bombardeios aéreos juntamente com forte resistência do ESV.

“No ano seguinte, 1973, é assinado o Acordo de Paris em que é determinado o cessar-fogo, a retirada do pessoal militar americano remanescente e a futura reunificação do Vietnã. O Vietnã do Sul é tratado como um país com dois governos, o de Van Thieu e do Vietcongue”. (MAGNOLI, 2006, p. 415).

Os vietcongues, porém, passaram a reforçar-se para uma ofensiva final, enquanto o Exército Sul-Vietnamita enfraquecia-se por perder o apoio que recebia do governo norte-americano (o congresso impediu o envio de novos recursos ao Vietnã do Sul). Em dezembro de 1974, depois dos Estados Unidos terem retirado quase todas as suas tropas, os vietcongues e contingentes do Exército Norte-Vietnamita lançaram uma derradeira ofensiva, que resultou, em abril de 1975, na conquista de Saigon. (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 321).

Em 1976, é oficializada a reunificação do Vietnã, apesar de encontrar-se arrasada em decorrência de mais de trinta anos de guerras, sob regime comunista de estado e Saigon é rebatizada de Cidade de Ho Chi Minh, homenagem aquele que liderara a obstinada luta de seu povo, morrendo em 1969, sem ver concretizar seu grande projeto nacional.

2.3.2 Emprego de armas químicas

Durante a Guerra do Vietnã, a utilização da Força Aérea para a realização de bombardeios tornou-se frequente para as forças norte-americanas aliadas aos sul-vietnamitas. Estima-se que o bombardeiro B-52 lançou aproximadamente oito milhões de toneladas de bombas sobre o Vietnã do Norte entre 1965 e 1973.

Essas operações militares destinavam-se, principalmente, a advertir o regime de Hanói e interromper o fluxo de soldados e material bélico na direção do sul e procedente do Vietnã do Norte. (SIVARAM, 1966, p. 182).

Por cima dessas terras inundadas, cobertas por uma espessa vegetação, desenrola-se um incessante balé de helicópteros armados, aviões de caça e de bombardeiros, que atiram sobre tudo aquilo que se move, tudo aquilo que parece uma aldeia ou uma embarcação, bombas de 250 ou de 500 libras, foguetes e bombas de *napalm*. (LARTÉGUY, 1966, p. 35).

Além de bombas explosivas, houve a utilização em grande escala de artefatos incendiários, como o *napalm*, que é uma mistura de petróleo e um espessante químico que produz uma substância gelatinosa e pegajosa que adere a pele das pessoas. Seu agente de ignição era o fósforo branco que se incendiava só de entrar em contato com o ar.

A consequência da utilização foi a grande quantidade de óbitos, aliados aos inúmeros casos de feridos pelas queimaduras provocadas, sendo equiparadas às queimaduras de quinto grau, ou seja, músculos queimaram até os ossos. O filme *Apocalypse Now* (1979) retrata a brutalidade da guerra com a seguinte frase do personagem Coronel Bill Kilgore: “Eu adoro o cheiro de *napalm* pela manhã. Tem cheiro de vitória”.

No livro “Um milhão de dólares por Vietcong”, de Jean Lartéguy, em uma passagem referente aos ataques aéreos, o Padre Currien, das Missões Estrangeiras, relata sua dor ao tentar salvar a vida de civis da seguinte maneira: “Vi meus fiéis serem queimados em meio do *napalm*, corpos de crianças e de mulheres deformados pelas bombas [...] Não é possível, meu Deus”.

A imagem mais famosa do contexto de emprego de armas químicas durante a guerra foi tirada pelo fotógrafo Nick Ut durante o bombardeio com a utilização de *napalm* pela força aérea do Vietnã do Sul na aldeia de Trang Bang, próximo a Saigon, em oito de julho de 1972.

A fotografia foi premiada com o World Press Photo em 1972 e o Pulitzer em 1973 por retratar o quão bárbaro e destrutivo estava sendo o conflito no Vietnã. Além do mais, a foto se tornou uma abreviação cultural para as atrocidades da Guerra do Vietnã.

Figura 10: Bombardeio com emprego de armas químicas



Fonte: SANTOS (2007)

A menina da foto é Kim Phuc, que aos nove anos teve parte das costas, da nuca e do braço esquerdo, queimados pelo agente químico. Um ponto que vale ressaltar, também, é o fato de os militares estarem caminhando de forma indiferente ao que estava acontecendo, o sofrimento das crianças.

Outro agente químico utilizado foi o Agente Laranja. Em 1962 foi aprovado pelo então presidente dos EUA, John Kennedy, a operação Ranch Hand, que consistiu no lançamento de agentes químicos por meio de aviões para destruir a cobertura vegetal que cobria os esconderijos dos vietcongues.

O composto denominado Agente Laranja na verdade era uma combinação de herbicidas que continha uma substância venenosa altamente tóxica, porém, esse processo de desfolhamento não apenas destruiu a vegetação, mas também contaminou cursos d'água, rios e lagos. Os efeitos do uso desse tipo de armamento recaíram também sobre o povo, causando câncer, doenças de pele, síndromes neurológicas, enfraquecimento do sistema imunológico e doenças congênitas, ou hereditárias.

“Relatórios das Academias Nacionais de Ciência dos EUA (NAS) e agências governamentais como a Usaid calculam que na Guerra do Vietnã foram usados mais de 80 milhões de litros de herbicidas”. (CRIADO, 2019).

Estima-se, hoje em dia, que ocorreu a morte de, aproximadamente, meio milhão de pessoas e, no nascimento, foi constatado que mais de quatrocentas mil crianças foram vítimas de má formação congênita.

2.3.3 Opinião pública e da mídia

Durante a Segunda Guerra Mundial, o general Dwight Eisenhower, comandante supremo das forças aliadas na Europa e presidente americano após a guerra, afirmou que “correspondentes têm em uma guerra um trabalho tão essencial quanto o pessoal militar, fundamentalmente, a opinião pública ganha guerras”.

Segundo Neto (2001), “a cobertura de guerra feita pela imprensa americana oscilou historicamente entre a inserção voluntária dos jornalistas como membros patrióticos do “esforço de guerra” e seu papel de críticos ferozes da conduta de suas forças”.

As críticas emergiram desde o início de 1966. O senador Robert Kennedy e o colunista Walter Lippmann profetizaram a cisão social nos Estados Unidos, decorrente das perdas crescentes de soldados. Em março, protestos populares contra a guerra pipocam em Nova York, Chicago, Washington, Boston e São Francisco, embora a guerra ainda contasse com suporte da maioria da opinião pública. (MAGNOLI, 2006, p.409).

“O governo norte-americano geralmente buscava dar a impressão de que estava no controle na ofensiva e mantendo a iniciativa na guerra do Vietnã”. (KURLANSKY, 2004). Porém, o rumo da guerra levou o país a um grande desgaste econômico e político.

A rede de televisão NBC, *National Broadcasting Company*, evitava transmitir cenas que mostravam o duro tratamento dado aos prisioneiros vietcongues, além de concentrar-se quase que exclusivamente nos esforços norte-americanos, por solicitação do governo liderado por Kennedy. “Houve poucas entrevistas com militares ou líderes civis vietnamitas”. (HERMAN, 2003).

Antes da “Ofensiva do Tet”, os editoriais dos jornais de televisão eram favoráveis à política do governo em uma proporção maior que a não intervenção. (CHOMSKY, 2003). Durante os ataques, o foco mudou, mostrando os norte-americanos em uma posição de defesa, perigo e frustrados.

Posteriormente à Ofensiva do Tet, a opinião pública já havia mudado passando a praticamente decretar a “derrota americana” no conflito, isso porque diariamente eram transmitidas reportagens na televisão, por exemplo, que expunham a dura realidade da guerra, levando um número crescente de pessoas a questionar a intervenção dos EUA no Vietnã. (SAVIAN; LACERDA, 2015).

A atuação americana durante a ofensiva organizada pelo Vietnã do Norte foi vista como desordenada, causando frustração das expectativas, além de o real custo causado pela

guerra desagradadas às elites americanas. Esses fatores impulsionaram a uma série de manifestações da sociedade contra a participação na guerra e da elite, que buscava uma saída menos custosa.

A invasão ao Camboja desencadeou uma onda de protestos nos Estados Unidos. Quatro estudantes foram mortos pela polícia durante uma manifestação realizada na Universidade de Kent, em Ohio. A oposição à política de Washington no Vietnã e o descontentamento da opinião pública interna atingiram seu ápice. A guerra não estava sendo perdida nas selvas do Sudoeste Asiático, mas nas ruas da América do Norte. (VISACRO, 2009, p.118).

Segundo o historiador americano Ronald Spector, da Universidade George Washington, a cobertura feita pela televisão passou a transmitir a imagem e a impressão que os Estados Unidos e seus aliados estavam em situação desesperadora.

Os soldados sentiam-se desiludidos com a guerra, pois eram muito influenciados por manifestações contra o conflito, expressas através de veículos de comunicação, passeatas, e, até mesmo, declarações de altos serviços do governo. (SAVIAN; LACERDA, 2015, p. 320).

No final de 1968, era comum a realização de manifestações pelos grandes centros nos EUA, como o movimento Stop the Draft Week (Semana para impedir o Recrutamento), o qual teve mais de dez mil manifestantes, sendo a maioria jovens desfavoráveis à guerra. Em algumas cidades, como Oakland e Califórnia, as manifestações foram menos pacíficas.

A influência da guerra, além do campo social, deu-se no campo político com impacto direto nas eleições presidenciais de 1968, tendo em vista que influenciou de forma direta na escolha de qual candidato votar e aquele que tivesse um discurso contrário à guerra conseguia grande destaque.

Com discurso prometendo um acordo de paz com honra, o então candidato à presidência Richard Nixon, adotou a chamada Doutrina Nixon, que tinha como estratégia a vietnamização do conflito, ou seja, a retirada gradual de tropas norte-americanas. “Nixon Venceu as eleições e tornou-se presidente em janeiro de 1969, herdando a necessidade de solucionar um problema que envolvia a sociedade americana, e os interesses de política externa do país”. (CHOMSKY, 2003).

Apesar do arsenal militar, a situação norte-americana se tornou insustentável perante a forte crítica da mídia aliado a anos de um conflito que parecia não ter fim. Esses fatos levaram os EUA a propor um cessar-fogo em 1973, e mais tarde a assinatura do Acordo de Paris, retirando-se da guerra.

Figura 11: Marcha de estudantes universitários anti-Guerra do Vietnã



Fonte: COHN (2014)

2.3.4 Fatores decisivos que influenciaram a forma de combate dos vietcongues

No contexto das operações militares, em qualquer nível, utiliza-se a metodologia do exame de situação que visa analisar os aspectos relevantes que podem afetar direta ou indiretamente um combate. Visando orientar o processo decisório, essa metodologia é constituída pelos fatores de decisão. Os principais fatores de decisão são: missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo e considerações civis. (BRASIL, 1997).

Sabendo da inferioridade quanto aos meios disponíveis, comparado com os americanos e sul-vietnamitas, os vietcongues tinham ciência de que um combate convencional não seria favorável, por isso adotaram técnicas e táticas de guerra irregular, como guerrilhas de resistência, para conseguir longevidade na guerra. Segundo Jean Lartéguy:

Os norte-vietnamitas são comandados por chefes aguerridos que não ignoram os ensinamentos de Clausewitz, de Mao Tsé-tung e do mestre Sun Tzu. Os norte-vietnamitas têm uma grande experiência de combate e um comandante de prestígio, Vo Nguyen Giap, mesmo estando doente e cansado, é quem ainda dá as ordens. No sul não há Estado-maior, pois Thieu o desativou por medo dos complôs, e as promoções dos generais são feitas pela amizade ou são compradas, com o nepotismo reinado em todas as partes.

Para conseguir confrontar com a maior potência Ocidental, os norte-vietnamitas se organizaram da seguinte maneira:

Quadro 2: Organização militar comunista no Vietnã

Forças Irregulares		Exército Regular
Forças populares		Força principal
Segmeno de apoio localizado nas aldeias rurais, responsável por atividades logísticas e de inteligência; Força guerrilheira de atuação parcial; Organização em pequenos grupos de 10 a 30 militares. Dividiam-se em:		Também chamada de <i>Chu Luc</i> . Força regular organizada em batalhões, regimentos e divisões de infantaria, apoiados por sapadores, morteiros e artilharia. Durante a Guerra do Vietnã, o Exército norte-vietnamita desempenhou o papel de força principal.
Dan Quan	Du Kich	
"Guerrilha de aldeia"; Militares de ambos sexos e todas as idades; Responsável por tarefas de apoio típicas de uma força de sustentação: recrutamento; segurança e alerta; informação sobre presença e as atividades das tropas inimigas; fornecimento de gêneros de subsistência e locais de homizio, etc.	"Guerrilha de combate"; Militares do sexo masculino, com idade entre 18 e 45 anos. Organizada em grupos de 8 a 15 homens. Responsável por pequenas ações de guerrilha	
Milícia paramilitar organizada em bases territoriais, sendo uma companhia por distrito e, por conseguinte, um batalhão por província. Cada companhia com efetivo médio de cem militares. Responsável por ações de combate, propaganda, educação política (doutrinação ideológica) e controle da população.		

Fonte: VISACRO (2009)

O Exército Brasileiro considera conhecer o inimigo como um fator de decisão, além disso, Sun Tzu já dizia: “Se você conhecer o inimigo e conhecer a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas”.

- a. O estudo do inimigo, em face de cada situação apresentada, deve dirigir-se para o levantamento das peculiaridades e deficiências deste inimigo que poderão influir, favorável ou desfavoravelmente, na sua eficiência de combate [...].
- b. O levantamento das peculiaridades e deficiências servirá de base para a determinação das vulnerabilidades do inimigo, bem como auxiliará quando da análise das linhas de ação. (BRASIL, 1997, p. 4-17).

Os norte-vietnamitas sabiam exatamente que tipo de guerra estavam lutando, diferentemente dos EUA. Conheciam as vulnerabilidades de seus oponentes e souberam explorá-las, entretanto, ao mesmo tempo respeitavam seus “pontos fortes” e evitavam-nos. (VISACRO, 2009).

Um importante componente na organização e táticas empregadas pelos vietcongues foi o emprego forte de crítica e autocrítica em sua luta, dessa forma, os guerrilheiros aprendiam com seus erros e focavam no desenvolvimento de seus acertos, adaptando-se às novidades que os americanos impunham sobre eles. (PRADERA, 2014).

Para derrotar um inimigo poderoso, os guerrilheiros precisavam ditar os termos da guerra. Nas palavras de Mao Tsé-Tung, o grande estrategista chinês que venceu a guerra civil em seu país: “o inimigo avança, nós nos retiramos; o inimigo acampa, nós molestamos; o inimigo se cansa, nós atacamos; o inimigo bate em retirada, nós o perseguimos”. (BLANC, 2015, p. 44).

Outro importante fator de decisão é o terreno e as condições meteorológicas que segundo o EB:

O estudo do terreno e das condições meteorológicas é realizado por meio da análise detalhada das condições de observação e campos de tiro, das cobertas e abrigos, dos obstáculos dos acidentes capitais, das vias de acesso e das condições meteorológicas locais. Como conclusão, são levantados os efeitos de todos esses fatores sobre as nossas operações e as operações do inimigo. (BRASIL, 1997, p. 4-18).

Segundo o ex- fuzileiro e escritor Philip Caputo: “o clima da Indochina não obedece aos padrões convencionais de mensuração”, por isso, o clima da região pode ser considerado como um dos maiores problemas para os americanos, afetando decisivamente na saúde dos soldados.

O clima podia matar a pessoa e fritar seus miolos ou fazê-lo suar até que ele caísse de exaustão. Só havia alívio à noite, e as noites traziam enxames de mosquitos transmissores da malária. Os mosqueteiros e repelentes não funcionavam contra as hordas de criaturas aladas, rastejantes com centenas de pernas, zumbidoras que mordiam sem parar e caíam sobre nós. (BLANC, 2015, p. 51).

Possuindo a geografia do território a seu favor, os vietnamitas do norte estabeleceram-se em florestas as quais, na maioria das vezes, estavam interligadas por túneis em que eram utilizados para ataques de menor envergadura com a finalidade principal de desgastar as forças inimigas.

Técnicas de emboscadas e uso de armadilhas, sendo a maioria delas rudimentares, entretanto, bem posicionadas, eram utilizadas com frequência com o intuito de causar baixas aos americanos quando esses adentravam nas selvas no encalço dos vietcongues.

Tais artifícios iam desde estacas de bambu afiadas até minas de fragmentação. A mina mais temida era a “Bouncing Betty” ou algo como “Bete Explosiva”, numa tradução livre. Conforme colocou um fuzileiro naval, esse tipo de armadilha criava uma tensão a cada passo. “Você se perguntava o tempo inteiro, ‘devo colocar meu pé naquela pedra chata, ou naquele tufo de grama ali atrás’, essa tomada de decisão momento a momento, passo a passo, deixa sua mente muito tensa. O efeito era por vezes a paralisia”. Conforme outro fuzileiro observou “os homens sabiam que a qualquer momento o chão onde pisavam podia abrir e mata-los, se tivessem sorte. Se ele tivesse azar, seria transformado em uma massa cega, surda, castrada e sem pernas”. (BLANC, 2015, p. 44).

Por não ser um exército regular, os guerrilheiros vietcongues não usavam um uniforme que os identificassem, geralmente utilizavam roupas que fossem benéficas para camuflagem ao ambiente, além disso, eram vistos com chapéus de selva e calçavam sandálias de borracha. Todavia, essas características não era regra, tendo em vista que se vestiam como camponeses, ocultando suas armas, para que passassem despercebidos pelos americanos. (PRADERA, 2014).

A escolha adequada dos meios para a aplicação em combate, com fim de alcançar os objetivos traçados, constitui a arte de planejar. Por isso, devem ser analisadas as características e condições de emprego tático e estratégico. (BRASIL, 1997). Esse é um importante fator de decisão.

O apoio externo proveniente de China e União Soviética foram determinantes não só pela ajuda financeira e política, mas também pelo fornecimento de material bélico. Armas e suprimentos provenientes desses países entravam em grande quantidade, especialmente pelo porto de Haifong. (VISACRO, 2009).

O principal armamento que os vietcongues dispunham era o rifle de fabricação soviética AK-47 de calibre 7,62 mm, mas também era de uso comum pelos guerrilheiros a carabina SKS e a submetralhadora PPSH-4. Se comparado com o armamento utilizado pelos americanos, o M16 de calibre 5,56mm, a AK-47 mostrou-se superior devido a sua praticidade, manutenção simples e resistente. (SAVIAN; LACERDA, 2015).

Os norte-vietnamitas estabeleceram uma resistência baseada na guerra popular, onde todos eram combatentes, amparados na defesa da causa de nação invadida, a fim de obter legitimidade perante a opinião pública internacional. No nível tático, concentravam seus ataques com pequenos efetivos na retaguarda inimiga, fazendo com que a frente de combate fosse indefinida. O grande objetivo era o desgaste psicológico das tropas estadunidenses, aproveitando-se do terreno e clima hostis, e levando ao adversário a certeza de que o combate seria prolongado. (SOUZA, 2014, p. 53).

Essas táticas e técnicas utilizadas pelos vietcongues durante a guerra serviram, posteriormente, como influência e exemplo de atuação nesse tipo de ambiente operacional não só para os EUA, mas também para o exército Brasileiro com o desenvolvimento e aperfeiçoamento com a criação do curso de Guerra na Selva, no Centro de Instrução de Guerra na Selva, em Manaus. Além disso, influenciou a outros estados das Américas Central e do Sul, particularmente a Colômbia onde foram criadas as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, que atuavam contra o governo para a implantação da ideologia comunista e, posteriormente, passaram a atuar no narcotráfico.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Será realizada uma pesquisa a partir de um levantamento bibliográfico do material existente sobre a Guerra do Vietnã, analisando principalmente os aspectos táticos e operacionais do conflito, a opinião pública e da mídia e suas consequências, não só para os países beligerantes, mas para todo o contexto global.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Metodologia Descritiva

A pesquisa realizada será qualitativa descritiva de cunho teórico. Partindo de um levantamento sobre a temática junto às fontes bibliográficas disponíveis, buscando assim, analisar o desenrolar da Guerra do Vietnã, especificamente o desenvolvimento tático e operacional do conflito, além de destacar a opinião pública e da mídia quanto à guerra.

3.2.2 Etapas da Pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir da escolha e delimitação do tema. A partir de então, foi escolhido as fontes bibliográficas que serviriam de base para a pesquisa. Para isso, foi escolhido o livro de Alessandro Visacro, Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história e Introdução ao Estudo de História Militar Geral de Elonir Savian e Paulo Lacerda como base de busca, entretanto, foi utilizado fontes digitais, monografias e artigos relacionados ao assunto.

Em seguida, foi realizado um projeto pesquisa do assunto em 2019. Por fim, no ano de 2020 foi finalizado o projeto com o Trabalho de Conclusão de Curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante para a melhor formação do futuro Aspirante-a-Oficial das Armas que se faça uma reflexão geral e contínua sobre as grandes batalhas e conflitos, a fim de que se busque a análise dos erros e acertos para alcançar o equilíbrio, dentro do contexto da Era da Informação. Assim sendo, as histórias e estudos das guerras modernas de quarta geração merecem atenção especial.

Nesse contexto de combates que podem ser estudados e utilizados como referência, encontra-se a Guerra do Vietnã, tendo em vista que não foi uma “guerra comum”, o conflito envolveu diversos fatores que levaram ao fracasso norte-americano. Em um ambiente operacional relativamente novo para a potência, estima-se que os EUA sofreram mais baixas que os vietnamitas, país com menos força e recurso.

Empregando o misto de guerra convencional, ou seja, regular, e irregular, os Vietcongues obtiveram êxito com suas táticas de guerrilha de resistência. Para isso, foi possível verificar a capacidade operacional no estudo de caso relacionando com os fatores que seriam decisivos ao conflito, como o apoio popular.

A proposta do trabalho foi apresentar a Guerra do Vietnã focando nos aspectos operacionais e táticos, a influência da opinião pública e da mídia no decorrer do combate. Para cumprir o objetivo, iniciou-se com explanação sobre o conceito de Guerra Irregular, seguido, dentro do contexto dos antecedentes da guerra, discorrendo a Guerra da Indochina. Após essa análise, o trabalho foca em seu objetivo principal, a Guerra do Vietnã.

Para isso, foi realizada a apreciação do desempenho norte-americano no conflito, a utilização de armas químicas e como a opinião pública mundial e da mídia americana reagiu ao conflito. Por fim, houve a relação entre os fatores de decisão de uma guerra sob a égide da doutrina brasileira com a forma de combate vietcongue.

Segundo o escritor Gordon L. Rottman, o Exército Americano soube aproveitar as lições aprendidas com a guerra, tendo em vista que anos após o embate diante dos vietnamitas, os EUA modificaram e adaptaram sua forma de combater de acordo com a operação, aperfeiçoaram suas técnicas, táticas e procedimentos relacionados à guerra moderna, como patrulhas, emboscadas, possibilidade de adaptabilidade ao terreno do teatro de operações.

Embora o impacto causado na Guerra do Vietnã tenha sido grande e o episódio procura ser recontado ou esquecido, muito desse aprendizado é empregado nas operações contra as forças terroristas atualmente, como *Al-Qaeda*, o Talibã e o Estado Islâmico.

Estando exposta essa ideia força, findamos a pesquisa reafirmando sua pertinência, seja para a História Geral das guerras, seja para a análise dos fatores operacionais de um conflito, visando tornar mais rica a experiência do leitor, principalmente dos militares, e obter contribuições relevantes à doutrina brasileira no contexto de operações contra forças irregulares.

Diante de tudo que foi exposto e analisado nesse trabalho, chega-se a conclusão que quem soube apreciar e pôr em prática a maioria dos elementos compostos na Trindade de Clausewitz obteve êxito no findar da guerra. Além do mais, é de grande valia e de fundamental importância que haja constante estudo do que de melhor está sendo empregado no mundo para que haja a constante adaptação e atualização nas táticas e doutrinas dos exércitos.

Por fim, o tema não foi esgotado, ainda há muito a ser discutido e analisado, considerando que se refere a uma problemática atual no que tange as doutrinas militares e combate moderno. Ademais, os acontecimentos no passado trazem reflexos no presente e nos faz refletir, vislumbrando um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BLANC, C. **Guerra do Vietnã: o holocausto americano**. Em C. Blanc, *Vietnã: o holocausto americano*. São Paulo: Online, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 35-G-01**, Glossário das Forças Armadas. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 100-5**: Operações. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **MD51-M04**: Doutrina Militar de Defesa. 2. ed. Brasília, 2007.

BURNS, Ken; NOVICK, Lynn. **Map of Partitioned Vietnam**. Disponível em: <<https://www.pbslearningmedia.org/resource/855a1f36-fd40-400b-bc63-1ae80620132c/forces-that-fueled-the-war-map-the-vietnam-war/#.XtMWFzpKi00>>. Acesso em: 15 maio 2020.

CARLAN, C. U. **Guerra Irregular**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 54, p. 291-296, jan/jun. 2011. Editora UFPR.

CARVALHO, Fausto Calado de. **O Pensamento de Clausewitz e sua aplicabilidade nos principais conflitos irregulares assimétricos do pós Segunda Guerra Mundial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019. p. 60-62. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6106/1/MO%206176%20-%20CALADO.pdf>>. Acesso em: 14. fev. 2020.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S. **A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia**. São Paulo: Futura, 2003.

COHN, Marjorie. **Vietnã, 50 anos: a narrativa invertida (invertida)**. Disponível em: <<http://redecastorphoto.blogspot.com/2014/10/vietna-50-anos-narrativa-inventada.html>>. Acesso em: 04 mar 2020.

CRIADO, Miguel Ángel. **50 anos depois, agente laranja continua contaminando o solo do Vietnã**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/16/ciencia/1552710887_506061.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

FRENCH battle fiercely at Dien Bien Phu. **The News Magazine of the Screen**,2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Dien_Bien_Phu#/media/Ficheiro:Dien_bien_phu_castor_or_siege_deinterlaced.png>. Acesso em: 07 maio 2020.

GALULA, D. **Teoria e prática da contra-rebelião**. 1. ed. Rio de Janeiro: GRD, 1966.

GIAP, V. N. **O Vietnam segundo Giap**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

GUERRA do Vietnã **Blogspot**, 2013. Disponível em: <<https://guerravietnacp2.blogspot.com/2013/11/antecedentes-da-guerra.html?showComment=1590901363837#c1267474231699950587>>. Acesso em: 13 maio 2020.

KURLANSKY, Mark. **1968: o ano que abalou o mundo**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2005.

LARTÉGUY, Jean. **Um milhão de dólares por vietcong**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1966.

LOUDERMILK, Ben. **Operation Rolling Thunder – Vietnam War**. Disponível em: <<https://www.worldatlas.com/articles/operation-rolling-thunder-vietnam-war.html>>. Acesso em: 08 maio 2020

MAGNOLI, Demétrio (org.). **História das guerras**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MEYERSON, Joel D. **A number of North Vietnamese targets during the Tet Offensive.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ofensiva_do_Tet#/media/Ficheiro:TetMap.jpg>. Acesso em: 19 maio 2020.

NAVARRO, Roberto. **Como os Estados Unidos perderam a Guerra do Vietnã?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-os-estados-unidos-perderam-a-guerra-do-vietna/>>. Acesso em: 01 out. 2019

NETO, Ricardo Bonalume. **Nas guerras, jornais oscilaram entre patriotismo e crítica.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1310200118.htm>>. Acesso em: 15 maio 2020.

PINHEIRO, Álvaro DE Souza. **O conflito de 4º geração e a evolução da guerra irregular.** Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, Rio de Janeiro, 2007.

POILU, Pierre le. **De Lattre Line, Hanoi – Red River 1950.** Disponível em: <<http://vaubantomaginet.blogspot.com/2013/04/de-lattre-line-hanoi-red-river-1950.html>>. Acesso em: 16 maio 2020.

PRADERA, D. (12 de maio de 2014). **Guerrilheiro Viet Cong.** Fonte: tormento pabulum: <<http://tormentopabulum.wordpress.com/2014/05/12/guerrilhiero-viet-cong/>>

SANTOS, Marco. **Três fotos que mudaram a guerra do Vietname.** Disponível em: <<https://bitaites.org/fotografia/tres-fotos-mudaram-guerra-vietname>>. Acesso em: 09 maio 2020.

SAVIAN, E.J.; LACERDA, P.H.B. **Introdução ao estudo de História Militar Geral.** Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.

SCOLARI, F. N. **Análise do das operações psicológicas na Guerra do Vietnã e sua influência sobre a doutrina brasileira.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso Bacharel em Ciências Militares. Resende, 2017. Disponível em:

<<http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstram/1/1064/1/TCC%20Scolari.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SILVA, D.N. **Guerra do Vietnã.** Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-vietna.htm>>. Acesso em: 01 out. 2019

SIVARAM, M. **Guerra do Vietnam: por quê?** Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1966.

SOUZA, Marcelo Bastos de. **Guerra Irregular no contexto da Estratégia da Resistência.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.p. 124-127. Disponível em: <http://www.eceme.eb.mil.br/images/IMM/producao_cientifica/dissertacoes/marcelo-bastos-de-souza.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

TRINQUIER, R. **La guerre moderne.** 4. ed. Paris: Economica, 2008.

TSÉ-TUNG, M. **O Livro Vermelho.** 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.